

**RIO** Parada naval vai desfilhar pela orla da cidade no 7 de Setembro ▶ **p6**

**PARÁ** Santos Brasil investirá R\$ 120 milhões no Tecon Vila do Conde ▶ **p7**

**ESTILO BE** Fábio Brotto fala sobre a Pedagogia da Cooperação ▶ **p10**



## Governo oficializa desestatização da Codesa nesta segunda-feira

Contrato de compra e venda da Companhia Docas do Espírito Santo será celebrado com a empresa Quadra Capital ▶ **p6**

## EDITORIAL

# Mercado de créditos de carbono, impulso à economia do Brasil

FOTO  
Divulgação/Codesa

Mercado de créditos de carbono, impulso à economia do Brasil  
O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou recentemente que irá financiar projetos de descarbonização. Para isso, liberou um total de R\$ 100 milhões. A medida visa impulsionar o mercado de comercialização de créditos de carbono, além de incentivar padrões de qualidade na condução de projetos. Serão contemplados programas de reflorestamento, redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, energia (biomassa e metano) e agricultura sustentável.

Os projetos selecionados serão anunciados no início de novembro, informou o banco.

Esta não é a primeira ação do BNDES no mercado de créditos de carbono. Em maio deste ano, foi aberta uma linha para o financiamento de programas no valor total de R\$ 10 milhões. A operação-piloto selecionou cinco projetos de conservação e de energia.

Para o banco, tais iniciativas ajudam o País a cumprir as metas do Acordo de Paris, que prevê o equilíbrio entre emissão e remoção dos gases de efeito estufa da atmosfera até 2050. Para isso, o mercado voluntário de carbono precisa crescer mais de 15 vezes até 2030. Segundo o BNDES, a negociação dos créditos de carbono é uma maneira de as empresas e países alcançarem suas metas de descarbonização.

A ação de financiamento do BNDES é, certamente, um passo importante para melhor desenvolver projetos de descarbonização e, principalmente, o mercado de comercialização de créditos de carbono. Tal iniciativa é uma forma do órgão de fomento incentivar o mercado nessa direção. Mas, dada a importância da estratégia carbono zero para o meio ambiente e, em um ponto de vista pragmático, o potencial financeiro deste mercado, tal estratégia precisa ser ampliada, envolvendo outros agentes do Governo Federal. Ações nesse sentido devem passar a integrar as próprias políticas públicas. O apoio à descarbonização deve permear as várias políticas públicas, de modo que o mercado de créditos de carbono se torne, efetivamente, uma realidade.

Em um país com tantas ações que reduzem a emissão de carbono, da produção de biocombustíveis e hidrogênio verde a planos de agricultura sustentável, o mercado de créditos de carbono pode representar um forte impulso à própria economia brasileira. E, dessa forma, não pode ser ignorado. Pelo contrário, deve ser estudado, ter seu potencial melhor analisado e explorado intensamente. Trata-se de uma estratégia com impactos positivos para a economia e para o meio ambiente. E são poucos os países que têm condições de adotar tal abordagem. Essa, sem dúvida, é uma oportunidade que o País, seus governantes e sua sociedade não podem ignorar.

## NESTA EDIÇÃO



### ▲ CAPA

4 Contrato de compra e venda da Codesa será assinado nesta segunda

### HUB

3 Wilson Sons é a primeira empresa da América Latina a ingressar em comitê internacional para avanços tecnológicos, o TIC 4.0

### NACIONAL

3 Antaq adia ajustes em normas referentes à BR do Mar

ANTT realizará todas as reuniões sobre o RCR ainda neste ano

4 CNA e Apex levam empresários do agro para missão em Singapura

BNDES libera R\$ 100 milhões para apoiar projetos de descarbonização

5 Abitrigo debate cenário geopolítico e mercado mundial em congresso

### REGIÃO SUDESTE

6 Parada naval vai percorrer a orla da cidade do Rio no 7 de Setembro

### REGIÃO SUL

7 Itajaí e Navegantes celebram milésima manobra na bacia de evolução

### REGIÃO NORTE

7 Santos Brasil investirá R\$ 120 milhões no Tecon Vila do Conde

### PORTUGAL

8 Portugal quer reembarcar gás recebido no Porto de Sines

Fátima Alves deixa presidência dos portos de Aveiro e Figueira da Foz

### OPINIÃO

9 "Greenwashing: a prática antagônica ao ESG", por João Eduardo de Villemor Amaral Ayres e Rebecca Alonso Nascimento

### SOCIAL

10 Estilo BE: comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



**Sede**  
Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

**Sucursal Brasília**  
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

**Sucursal Santos**  
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12  
Santos, São Paulo  
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

#### Diretor-presidente

Fabício Julião

#### Diretor-superintendente

Marcio Delfim

#### Diretora Administrativo-financeira

Jacyara Lima

#### Diretor de Redação

Leopoldo Figueiredo

#### Editor

Alexandre Fernandes

#### Equipe de reportagem

Bárbara Farias, Vanessa Pimentel  
e Tales Silveira

#### Design Gráfico

Mônica Mathias

## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

### PUBLICIDADE

Maurício Almeida | (11) 995540-4282  
[mauricio.almeida@portalbenews.com.br](mailto:mauricio.almeida@portalbenews.com.br)

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655  
[megwallau@portalbenews.com.br](mailto:megwallau@portalbenews.com.br)



LEOPOLDO FIGUEIREDO  
E COLABORADORES  
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

### Revolução industrial 1

Um dos principais operadores portuários e logísticos do Brasil, a Wilson Sons foi convidada a integrar o Terminal Industry Committee (Comitê da Indústria de Terminais), também conhecido como TIC 4.0, informou ontem a empresa. A entidade coordena a implementação da 4ª revolução industrial no setor de movimentação de cargas. A Wilson Sons foi a primeira companhia da América Latina a ingressar nesse projeto, que reúne players globais da indústria de operadores de terminais e fabricantes e fornecedores de equipamentos e tecnologia para o segmento.

### Revolução industrial 2

A Wilson Sons foi convidada para integrar o TIC 4.0 por meio de sua unidade de negócio Tecon Rio Grande (RS) em novembro do ano passado. Foram levados em conta fatores como relevância no mercado brasileiro e da América Latina, reputação da marca e os investimentos realizados na automação e na digitalização dos terminais de contêineres da empresa. "Após o convite, realizamos um processo de avaliação, e a companhia foi aprovada em reunião do Conselho do TIC 4.0, sendo o ingresso formalizado como novo membro em julho", informou o gerente de Desenvolvimento de Sistemas do Tecon Rio Grande (RS), Giovanni Phonlor.

### Revolução industrial 3

O TIC 4.0 é um comitê internacional que auxilia seus membros a darem saltos tecnológicos. No ano passado, o trabalho dessa comissão resultou na publicação dos padrões e conceitos de atividade de equipamentos de movimentação de contêineres e fontes de energia. Neste ano, já foram definidos o modelo de dados e definições de padrões para a troca de informações de operações (TOS) e para equipamentos que movimentam contêineres. Na próxima reunião do órgão, no dia 15, na Finlândia, serão debatidos novos padrões e os próximos avanços de tecnologia nos terminais de contêineres. A Wilson Sons já participará do encontro.

### Ferrovia

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT, órgão regulador do setor) publicou, ontem, portaria para disciplinar o processo de requerimento para exploração de novas ferrovias, novos pátios ferroviários e instalações acessórias.

# Antaq adia ajustes em normas referentes à BR do Mar

Diretoria prefere esperar que governo publique decretos e portarias previstos na lei que irão regular cabotagem

TALES SILVEIRA  
tales@portalbenews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) adiou a revisão e consolidação das normas que irão regular as outorgas de navegação marítima e de apoio, do BR do Mar e do afretamento na navegação. A decisão aconteceu na reunião de diretoria do órgão nesta última quinta-feira.

O adiamento aconteceu após um pedido da diretora da Antaq, Flávia Takafashi, para que o assunto fosse revisto pela Superintendência de Regulação da agência. Ela entendeu que novos conceitos foram trazidos pela Lei 14.301/2022 – conhecida como Lei do BR do Mar. Entre as mudanças está o chamado afretamento a casco nu. Nesse caso, o navio estrangeiro é afretado, mas passa a



▲ Durante a reunião, os diretores concordaram que novos decretos e portarias ainda precisam ser publicados pelo governo para regular o setor

ostentar a bandeira nacional (e também os nossos custos operacionais mais altos).

Outro entendimento por parte dos diretores é de que novos decretos e portarias ainda precisam ser publicados pelo governo para regular o setor. Portanto, caso fossem aprovadas, as normas já viriam com previsões de reformulações, o que pode gerar confusões e insegurança por parte

do setor de navegação e cabotagem.

Vale lembrar que no começo de agosto o governo publicou uma portaria liberando a inscrição para empresas interessadas em atuar no BR do Mar. Para se ter uma ideia, essa portaria é uma das que deve ser incorporada às novas regulamentações, o que ainda não havia sido feito pela Antaq na proposta de norma.

### Audiência pública

Além de mandar que o processo volte para a Superintendência de Regulação para que promova alterações de mérito da Lei 14.301/2022, os diretores concordaram que as normas deverão ser postas em audiência pública.

O entendimento é de que as novas regras, por incorporarem novos conceitos, devem ser discutidas com os setores para que não haja surpresas ou inseguranças ao serem publicadas.

Contudo, houve a aprovação da regulamentação do artigo 14 da Lei do BR do Mar, que discutia os critérios para o enquadramento de embarcação como efetivamente operante e pertencente a um mesmo grupo econômico. Neste caso, a aprovação aconteceu porque a minuta já havia passado por audiência pública em março deste ano.

# ANTT realizará todas as reuniões sobre o RCR ainda neste ano

Segundo secretário executivo da agência, ideia é construir uma norma de maneira conjunta e complementar

TALES SILVEIRA  
tales@portalbenews.com.br

O secretário executivo e ex-superintendente de Infraestrutura Rodoviária da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), André Freire, afirmou que o órgão pretende realizar todas as reuniões participativas sobre o Regulamento de Concessões Rodoviárias (RCR) ainda neste ano.

Ao **BE News**, Freire explicou que a ideia da agência é fazer com que todas as discussões sobre o novo regulamento aconteçam de forma conjunta. Com isso, a norma será construída de forma complementar.

"Todos os RCRs serão postos em reunião participativa ainda neste ano. Acredito que o último deverá entrar antes do fim da copa. A ideia é termos todos os debates para termos esses regulamentos sendo construídos de forma conjunta e complementar", disse.

Segundo Freire, que foi um dos responsáveis pela construção de todos os regulamentos, de todos os regulamentos

de concessões rodoviárias que vêm sendo construídos, o RCR 3 será o mais importante.

"Acredito que o RCR 3 é o coração desses regulamentos. Ele trará definições muito contratuais importantes para a gestão dos futuros contratos de concessão. Também será ele que estabelecerá a nossa parte de regulamentação do Free Flow", falou.

O RCR3 definirá a forma de condução da gestão societária das concessionárias de rodovias, as maneiras de captação de financiamentos, a contratação de seguros e garantias, as diretrizes de obtenção de receitas contratuais tarifárias e não tarifárias, os fatores tarifários, entre outros.

O regulamento também trata da implantação do sistema Free Flow nas rodovias federais. O sistema tem como objetivo cobrar tarifas mais igualitárias, de acordo com o trajeto do usuário. No fim do mês passado, a ANTT realizou uma reunião participativa com entidades do setor para discutir o RCR3.

Na ocasião, André Freire afirmou que o modelo Free Flow deverá ser testado dentro do chamado "sandbox regula-

tório". A modalidade permite que pessoas jurídicas participantes (empresas de tecnologia e interessadas) possam receber autorizações temporárias para testar modelos de negócio inovadores no mercado de transportes terrestres em atividades regulamentadas pela ANTT.

A afirmação foi bem recebida por todas as entidades, uma vez que há entendimento de que o sandbox regulatório permitirá que o sistema tenha garantias de efetividade ao ser implementado. A norma que regulamenta o sandbox regulatório está em estudo pela ANTT, tendo seu período de contribuições públicas encerrado em maio deste ano. O processo aguarda aprovação da diretoria.

### Sobre o RCR

O RCR está na Agenda Regulatória da ANTT e objetiva agregar todas as regras gerais aplicáveis às rodovias federais concedidas em única resolução. A proposta foi desmembrada pela autarquia em cinco normas.

A primeira (RCR 1) já foi aprovada por meio da Resolução nº 5.950, de 20 de julho de 2021, que trata das diretrizes



▲ Para André Freire, o RCR 3 é o coração da regulamentação de concessão rodoviária: "Trará definições muito contratuais importantes para a gestão dos futuros contratos de concessão"

gerais, dos usuários e da participação social.

A segunda norma (RCR 2) trata de bens, obras e serviços por meio de toda a produção da indústria rodoviária. A proposta já passou por audiência pública e está em apreciação pela Diretoria.

A quarta (RCR 4), por sua vez, vai propor a fiscalização e penalização das concessionárias em razão de descumprimentos contratuais.

A quinta e última (RCR 5) vai consolidar as regras sobre o encerramento de um período contratual para dar início à próxima concessão.

Divulgação/ANTT

## NACIONAL

# CNA e Apex levam empresários do agro para missão em Singapura

Viagem de prospecção comercial tem início neste sábado e vai até o próximo dia 11

Divulgação

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

Representantes de empresas dos ramos de frutas, mel, açaí, bebidas, açúcar, castanhas e proteína animal vão participar de uma viagem para Singapura, no continente asiático, começando neste sábado e com término no próximo dia 11. A comitiva irá prospectar possíveis novos negócios voltados à exportação. A missão do Projeto Agro.BR é uma iniciativa liderada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). A missão será coordenada pela CNA.

O objetivo da missão comercial é apresentar as características e particularidades do mercado de Singapura e de outros países do sudeste asiático aos produtores, cooperativas e empresas agroindustriais brasileiras inscritas no projeto Agro.BR.

A programação inclui visitas guiadas à Food and Hotel



A programação inclui visitas guiadas à Food and Hotel Asia (FHA), a maior feira de alimentos e bebidas da Ásia

Asia (FHA), a maior feira de alimentos e bebidas da Ásia, agenda de reuniões e capacitações, além de encontros de negócios com potenciais compradores locais.

A programação começa no dia 6, com a realização de rodadas de negócios e agenda com compradores potenciais na FHA. No dia 7, além das mesas de negociações, o grupo se reunirá com o representante da CNA em Singapura para

apresentação da estratégia de ação no mercado e no sudeste asiático e participarão do Dia do Brasil, em comemoração ao Dia da Independência.

Na quinta (8), os empresários continuam com a agenda na Food and Hotel Asia e visitam dois supermercados locais. Na sexta (9) e no sábado (10), o grupo participa de encontros com associações setoriais e realizam visitas técnicas a restaurantes e pontos de distri-

buição com foco nos produtos das empresas. No domingo (11), retornam ao Brasil.

Na avaliação da assessora de Promoção Comercial da CNA, Camila Sande, que acompanhará o grupo, o mercado asiático tem grande potencial para os produtos do agro e Singapura é uma região estratégica para negócios com possíveis compradores.

"Singapura é a porta de entrada para o mercado do

INTENÇÃO É APRESENTAR AS CARACTERÍSTICAS E PARTICULARIDADES DO MERCADO DE SINGAPURA E DE OUTROS PAÍSES DO SUDESTE ASIÁTICO AOS PRODUTORES, COOPERATIVAS E EMPRESAS AGROINDUSTRIAIS BRASILEIRAS INSCRITAS NO PROJETO AGRO.BR.

sudeste da Ásia e os contatos estratégicos que serão feitos durante a missão e a Feira Food and Hotel Asia serão fundamentais para o desenvolvimento de negócios na região".

Atualmente, os principais produtos agropecuários brasileiros exportados para Singapura são carnes in natura (frango, suína e bovina) e café solúvel. "Com a missão o Projeto Agro.BR busca diversificar essa pauta, incluindo outros produtos, em especial os alimentos, produzidos pelo Brasil", ressaltou Camila.

## BNDES libera R\$ 100 milhões para apoiar projetos de descarbonização

Propostas candidatas podem ser de até R\$ 25 milhões; resultado deve sair em novembro

Divulgação

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai financiar projetos de descarbonização da economia e liberou R\$ 100 milhões para esta finalidade. O anúncio foi feito no final do mês passado, com o lançamento do segundo edital de Chamada para Aquisição de Créditos de Carbono no Mercado Voluntário.

O objetivo é apoiar o desenvolvimento de um mercado para comercialização dos títulos de carbono e incentivar padrões de qualidade para a condução dos projetos, explicou o banco estatal. "Créditos de carbono representam a não emissão de gases de efeito estufa na atmosfera, contribuindo para a preservação do meio ambiente", anunciou o BNDES.

O ACORDO DE PARIS PRESSUPÕE O EQUILÍBRIO ENTRE EMISSÃO E REMOÇÃO DOS GASES DE EFEITO ESTUFA DA ATMOSFERA ATÉ O ANO DE 2050

O edital contemplará projetos com foco em reflorestamento, redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, energia (biomassa e metano) e agricultura sustentável. A seleção vai avaliar o proponente, o projeto e o preço, que pode ser de até R\$25 milhões. O resultado está previsto para ser divulgado no início de novembro. O edital está disponível no site do BNDES.

### Projeto piloto

O primeiro edital para crédito de carbono do BNDES foi divulgado em maio deste ano,



Segundo o BNDES, o mercado voluntário de carbono precisa crescer mais de 15 vezes até 2030 para cumprir as metas do Acordo de Paris

com o valor de até R\$ 10 milhões. A operação-piloto selecionou cinco projetos de conservação e de energia, desenvolvidas pela Biofílica, Solví, Sustainable Carbon, Carbonext e Tembici. O limite para cada projeto foi de até R\$ 2 milhões.

Segundo o banco, o mercado voluntário de carbono precisa crescer mais de 15 vezes até 2030 para cumprir as metas do Acordo de Paris. O acordo mundial, assinado em 2016, pressupõe o equilíbrio entre emissão e remoção dos gases

de efeito estufa da atmosfera até o ano de 2050.

"Nesse contexto, a negociação dos créditos de carbono é uma maneira de as empresas e países alcançarem suas metas de descarbonização", acentuou o BNDES.

# Abitrigo debate cenário geopolítico e mercado mundial em congresso

Segurança alimentar e busca da autossuficiência do Brasil na produção do trigo estão entre os temas do encontro

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

O trigo é um dos principais cereais presentes na alimentação da população mundial. A guerra na Ucrânia, inflação e, conseqüentemente, alta de preços no comércio internacional, acendeu o alerta sobre o mercado, segurança alimentar no mundo e busca da autossuficiência no Brasil. Estes assuntos serão abordados durante o 29º Congresso Internacional da Indústria do Trigo, que será realizado pela Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), entre os dias 25 e 27 deste mês, em Foz

do Iguaçu, no Paraná.

A palestra inaugural do evento será coordenada pelo presidente-executivo da Abitrigo, Rubens Barbosa, no primeiro dia de evento e terá a participação do cientista político Fernando Schuler. O debate inicial do encontro abordará questões referentes à política e à economia internacional.

“Conhecer melhor o contexto em que estamos inseridos atualmente é o ponto de partida do 29º Congresso Internacional da Indústria do Trigo. A partir deste primeiro panorama, nossa programação contará com painéis de extrema relevância à cadeia do trigo, que é influenciada por fatores geopolíticos e econômicos e suas conseqüências”, explicou Barbosa.

Já no segundo dia do con-

gresso, serão abordados os temas segurança alimentar e mercado do trigo, em um painel moderado pelo jornalista especializado em agronegócio e marketing, José Luiz Tejon, com a participação do coordenador do FGV Agro, Roberto Rodrigues, e do consultor privado do mercado de trigo, Pablo Maluenda.

“O trigo é o grão fundamental que está na mesa dos brasileiros. A busca pela autossuficiência deste cereal no Brasil é uma realidade que está a caminho da concretização. Além disso, a faixa tropical do planeta tem uma missão única de contribuir para a alimentação da crescente população mundial”, destacou Tejon.

Para o consultor privado do mercado de trigo, Pablo Maluenda, o cereal é funda-

mental para a alimentação da população mundial, e sua produção responsável e sustentável é um dos desafios para os próximos anos.

“O trigo é a cultura básica para cerca de 35% da população mundial. Mais de dois terços do trigo do mundo é usado para alimentação. A melhoria da segurança alimentar dependerá do uso e gestão sustentável dos recursos, incluindo terra e água. Encontrar o equilíbrio certo entre segurança alimentar e nutricional, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas continuam sendo os principais desafios para sistemas alimentares sustentáveis”, acrescentou Maluenda.

#### Workshops

As empresas Bühler e IFF, pa-

trocadoras do evento, organizarão workshops temáticos durante a programação do dia 26. O seminário promovido pela Bühler, “Nova era da Seleção Óptica: Maximizando Performance com Tecnologia Digital”, será ministrado pelo supervisor técnico comercial para seleção óptica de trigo e centeio da empresa, Robson Bruner.

Já o especialista de aplicação sênior para pães artesanais em moagem de trigo da IFF, João Ricardo Camilo Dias, ministrará o workshop “Como potencializar a performance da farinha nacional a partir de diferentes trigos?”.

As inscrições para os formatos físico e online podem ser realizadas pelo site oficial do evento [congressoabitrito.com.br/](http://congressoabitrito.com.br/).



**NORTE EXPORT**  
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

## NORTE EXPORT 2022

### 12 e 13 de setembro Porto Velho - RO

---

#### PAINEL 1

#### Desenvolvimento econômico de Rondônia sob a ótica das operações logísticas e da infraestrutura portuária

- O estudo para o planejamento estadual de transportes em desenvolvimento pela EPL
- O horizonte de novos negócios no setor portuário
- As ações para melhoria da eficiência do transporte terrestre de cargas
- Integração Brasil-Bolívia-Peru

---

Apresentação: Alessandro Reichert, Diretor de Planejamento da Empresa de Planejamento e Logística (EPL)



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



## REGIÃO SUDESTE

# Contrato de compra e venda da Codesa será assinado nesta segunda

Acordo é válido por 35 anos, prorrogável por mais cinco, e prevê R\$ 855 milhões em investimentos

Divulgação/Codesa

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

O contrato de compra e venda da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) será assinado com a Quadra Capital, vencedora do leilão, nesta segunda-feira. A cerimônia será presidida pelo ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, no Cais Comercial de Vitória, às 10 horas. O portal **BE News** vai transmitir o evento

A Codesa foi privatizada após 116 anos como empresa pública. O fundo de investimentos multiestratégia Shelf 119, da Quadra Capital, arrematou a companhia com oferta de R\$ 106 milhões, em leilão realizado no dia 30 de março, na sede da B3, a Bolsa de Valores de São Paulo.



A Quadra Capital, que arrematou a Codesa em leilão no dia 30 de março, assumirá a concessão dos portos de Vitória e Barra do Riacho

O contrato é válido por 35 anos, prorrogável por mais cinco anos. O modelo agrega a venda da estatal associada à concessão dos portos públicos

de Vitória e Barra do Riacho.

De acordo com informações do Ministério da Infraestrutura, a Quadra Capital assume o compromisso de adquirir

as ações da companhia por R\$326 milhões, pagar R\$ 186 milhões em 25 outorgas anuais e investir R\$ 855 milhões ao longo da vigência do contrato.

**A QUADRA CAPITAL ASSUME O COMPROMISSO DE ADQUIRIR AS AÇÕES DA COMPANHIA POR R\$ 326 MILHÕES, PAGAR R\$ 186 MILHÕES EM 25 OUTORGAS ANUAIS E INVESTIR R\$ 855 MILHÕES AO LONGO DA VIGÊNCIA DO CONTRATO**

No último dia 23 de agosto, a Quadra Capital anunciou o executivo Ilson Hulle como o novo gestor da Codesa. Atualmente, Hulle é diretor de Terminais da Log-In, operadora de carga de grande porte com terminal instalado em Vila Velha, também no Espírito Santo.

## Parada naval vai percorrer a orla da cidade do Rio no 7 de Setembro

Evento integra as festividades cívico-militares dos 200 anos da Proclamação da Independência do Brasil

Divulgação/Marinha do Brasil

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

Navios da Marinha do Brasil e de países aliados vão compor a Parada Naval que será realizada na quarta-feira, durante as celebrações cívico-militares do bicentenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro (RJ). Ao todo, 22 embarcações irão percorrer a orla carioca, do Recreio dos Bandeirantes em direção à Baía de Guanabara, passando por Copacabana até a praia do Leme.

A Parada Naval, organizada pela Marinha, integrará o tributo cívico-militar que será realizado em conjunto entre as Forças Armadas, Governo do Estado do Rio de Janeiro e as prefeituras do Rio de Janeiro e Niterói. O evento incluirá uma série de comemorações a partir de terça-feira, quando ocorrerá um desfile cívico-militar na Avenida Duque de Caxias, na Vila Militar, na capital fluminense.

Dez navios de guerra brasileiros e 12 estrangeiros per-



Dez navios de guerra brasileiros e 12 estrangeiros percorrerão o litoral da cidade do Rio de Janeiro

correrão o litoral do Rio de Janeiro. As embarcações ficarão fundeadas em Copacabana durante a noite e seguirão para a Baía de Guanabara na quinta-feira, onde permanecerão na área de fundeio até o dia 10.

Na quarta-feira, além da Parada Naval que começará às 9 horas, o 31º Grupo de Artilharia de Campanha executará salvas de tiros de Artilharia no Forte de Copacabana, de hora

**A PARADA NAVAL NAVEGARÁ DO RECREIO DOS BANDEIRANTES EM DIREÇÃO À BAÍA DE GUANABARA, PASSANDO POR COPACABANA ATÉ A PRAIA DO LEME**

em hora, a partir das 8 horas. Durante toda a manhã do Dia da Pátria, ocorrerão apresentações de bandas de música do Exército nos bairros do Flamengo, Lagoa, Madureira, Méier, São Cristóvão, Sulacap e Urca. Haverá ainda apresentação de helicópteros em ambos os dias.

Já a cerimônia de comemoração dos 200 anos da Independência do Brasil está

prevista para as 13 horas, na Avenida Atlântica, próximo à Avenida Rainha Elizabeth, em Copacabana. O evento contará com show aéreo da Esquadilha CEU, além de apresentações de bandas do Corpo de Fuzileiros Navais, do 1º Batalhão de Guardas, da Força Aérea Brasileira e da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Em seguida, a Equipe de Salto Livre da Brigada de Infantaria Paraquedista "Os Cometas", reforçada por integrantes da Força Aérea Brasileira "Equipe Falcão", realizará uma demonstração de salto na praia de Copacabana. Mais tarde, no mesmo local, será a vez da Esquadilha da Fumaça realizar a sua tradicional apresentação nos céus.

As celebrações também contarão com a frota da Esquadra Brasileira e a Artilharia estacionada no Forte de Copacabana, executando salvas de 21 tiros, às 16h, horário aproximado da Proclamação da Independência.

## REGIÃO SUL

# Itajaí e Navegantes celebram milésima manobra na bacia de evolução

A embarcação MSC Agrigento, que atracou no terminal Portonave, foi puxada à ré por quatro rebocadores

Luciano Sens/Secom SPI

BÁRBARA FARIAS  
barbara@portalbenews.com.br

O navio MSC Agrigento realizou a milésima manobra na bacia de evolução do Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes (SC), protagonizando uma atracação histórica, na última quinta-feira. A embarcação, de bandeira do Panamá, medindo 299,95 metros de comprimento por 48,20 metros de largura, operou 2,3 mil contêineres (TEU), perfazendo 34,8 mil toneladas.

A manobra de número 1.000 ocorreu à ré. A embarcação foi puxada por quatro rebocadores e a operação iniciou às 15 horas de quinta-feira, no terminal privado de contêineres Portonave.

Segundo informações do setor de operações da Autoridade Portuária do Complexo de Itajaí e Navegantes, o MSC Agrigento operou, em números absolutos, 2.297 mil contêineres (TEU), perfazendo 34.842 toneladas. O navio veio do Porto de Paranaguá (PR) e partiu com destino ao Porto de Santos (SP).

“É com imensa alegria que



O navio MSC Agrigento, que realizou a milésima manobra, mede 299,95 metros de comprimento por 48,20 de largura

## Manobra a ré

A manobra a ré ocorre para que sejam realizadas atracações simultâneas nos dois portos (Navegantes e Itajaí). Como os terminais estão de frente um para o outro, com distância de apenas 400 metros, antes da obra da bacia 2 não era possível atracar navio se um dos portos estivesse com berços ocupados.

## Bacia de evolução

Localizada na área da Baía Afonso Wippel, a bacia de evolução possibilitou a entrada de navios de até 350 m, além de permitir a entrada e saída de navios de até 306 m no período noturno.

A segunda etapa das obras contempla o acesso de navios de até 400 metros X 60 m, com investimento estimado em R\$250 milhões a ser custeado pelo Governo Federal, recurso previsto no Plano Plurianual (PPA). O projeto foi incluído na programação do Ministério da Infraestrutura, com previsão de início das obras estimado para 2023.

**A MANOBRA A RÉ OCORRE PARA QUE SEJAM REALIZADAS ATRACAÇÕES SIMULTÂNEAS NOS DOIS PORTOS (NAVEGANTES E ITAJAÍ). COMO OS TERMINAIS ESTÃO DE FRENTE UM PARA O OUTRO, COM DISTÂNCIA DE APENAS 400 METROS, ANTES DA OBRA DA BACIA 2 NÃO ERA POSSÍVEL ATRACAR NAVIO SE UM DOS PORTOS ESTIVESSE COM BERÇOS OCUPADOS**

comemoramos este expressivo marco de 1.000 manobras na área da nova bacia de evolução. O sucesso deste projeto certificou a permanência do Porto de Itajaí na competitividade do mercado marítimo, aumentando sua produtividade, refletindo na importância econômica de Santa Catarina e do Brasil”, disse o superintendente do Porto de Itajaí, Fábio da Veiga.

A primeira fase do projeto de ampliação do acesso aqua-

viário do Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes foi concretizada em 2019, proporcionando a chegada de navios de até 350 metros. A primeira manobra de testes ocorreu no dia 16 de janeiro de 2020, no Porto de Navegantes, e foi considerada um marco histórico para Itajaí.

“Nesta manobra, até então inédita na América Latina, seria necessário parar o navio, girar e navegar à ré por uma

milha náutica em um espaço limitado, e com obstáculos em ambos os lados do Rio Itajaí. Após treinamentos em um simulador em Roterdã (Holanda), a Praticagem realizou a primeira manobra na nova bacia de evolução em 16 de janeiro de 2020, em que o navio “Valor” de 300 metros realizou sua manobra com o auxílio de quatro rebocadores”, lembrou o presidente da Praticagem, Leandro Pedreschi Caliento.

## REGIÃO NORTE

# Santos Brasil investirá R\$ 120 milhões no Tecon Vila do Conde

Novo ciclo de investimentos ampliará em cerca de 40% a capacidade do terminal operado pela companhia no Pará

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

A Santos Brasil vai investir cerca de R\$ 120 milhões no Tecon Vila do Conde, localizado na cidade de Barcarena (PA). O valor será aplicado em obras de expansão e na compra de novos equipamentos, com o objetivo de aumentar em quase 40% a capacidade do terminal, que passará dos atuais 217 mil TEU/ano para 300 mil em 2025.

O novo ciclo de investimentos engloba a expansão do terminal em 20 mil m<sup>2</sup>, totalizando 108 mil m<sup>2</sup>, com o adensamento de uma nova área que será usada como pátio de contêineres vazios, cujas obras de pavimentação, drenagem e iluminação já se iniciaram e de-

vem ser concluídas em 90 dias.

Inclui, ainda, a verticalização do armazém existente, com elevação do telhado e estantes que permitirão elevar em cerca de 20% a capacidade de armazenamento e a ampliação da área para contêineres refrigerados em 55%, totalizando 450 tomadas. A melhoria na infraestrutura dos gates e do prédio administrativo também está prevista.

No que se refere a equipamentos, os investimentos estão focados na compra de cinco empilhadeiras reach stackers, um MHC (Mobile Harbour Crane - guindaste portuário sobre rodas), dois terminal tractors, três caminhões, três semirreboques, três empilhadeiras (uma de 7 toneladas e duas de 4 toneladas) e dois guindastes rodoviários. Essas aqui-

sições complementam o atual parque da Companhia e aumentam a capacidade e produtividade do terminal, não apenas na movimentação de contêineres, mas também na movimentação de carga de projeto, que tem apresentado crescimento significativo.

Entre 2018 e 2019, a Santos Brasil investiu R\$ 60 milhões na ampliação e modernização do terminal e, na última quinzena de julho, a empresa concluiu as obras de revitalização de drenagem e pavimentação do pátio já existente, que somaram mais R\$ 24 milhões em investimentos.

De acordo com Antonio Carlos Sepúlveda, diretor-presidente da Santos Brasil, com

todos esses investimentos o Tecon Vila do Conde ganha uma nova dimensão. “Teremos um salto de produtividade e de qualidade de serviço, além de um significativo aumento de capacidade. É um marco para o desenvolvimento regional”, diz.

O Tecon Vila do Conde é um terminal fluvial de contêineres e de carga de projetos, com um enorme potencial de crescimen-

to, impulsionado pelo agronegócio e mineração na exportação e por equipamentos e máquinas na importação. Está estrategicamente localizado no Arco Norte, no delta do Rio Amazonas, em uma área de grande capilaridade hidroviária e também muito próxima às principais rotas marítimas internacionais, com acesso a todos os continentes.

Divulgação



A capacidade do terminal de Vila do Conde passará dos atuais 217 mil TEU/ano para 300 mil em 2025

## PORTUGAL

# Portugal quer reembarcar gás recebido no Porto de Sines

Governo crê que pode, em poucos meses, montar uma operação de transbordo para abastecer a Europa enquanto gasoduto não sai do papel

Divulgação/Porto de Sines

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

Portugal quer se tornar o ponto de entrada para o gás natural na Europa, mesmo antes do gasoduto que ligará o Porto de Sines ao resto do continente europeu se torne realidade. Enquanto espera, o governo português acredita ser possível, no espaço de poucos meses, montar uma operação que permita reembarcar o gás que chega em navios de grande porte no Porto de Sines.

A ideia é carregar o gás, via transbordo, em navios menores, o que facilitaria o acesso aos congestionados portos do centro e norte da Europa.

Em declarações recentes, o secretário de Estado dos Assuntos Europeus, Tiago Antunes, defendeu esta solução de curto prazo, já que o desejado gasoduto levará alguns anos até se concretizar. Antunes destacou que "pela sua localização geográfica estratégica", o Porto de Sines podia desempenhar um papel importante na diversificação das fontes energéticas.

#### Prioritário

Para cortar a dependência dos



O governo português entende que o Porto de Sines pode desempenhar um papel importante na diversificação das fontes energéticas

combustíveis fósseis russos, a União Europeia tem olhado para o gasoduto de Sines com prioridade.

Olaf Scholz, chanceler da Alemanha, país particularmente dependente da energia russa, tem sido um dos principais impulsionadores do projeto e recebeu, na semana passada, o presidente da Espanha, Pedro Sánchez, para estudar possíveis trajetos.

Em cima da mesa está uma ligação através de França, país que se tem mostrado reticente ao novo gasoduto. A posição do Ministério da Transição Energética do país já disse que

o projeto levaria anos para se tornar operacional e não atenderia à crise atual.

Por isso, defende a construção de terminais de gás natural em zonas offshore, em países como a Alemanha, o que seria uma "uma solução mais rápida".

#### Gás de Moçambique

Em visita oficial a Moçambique, na África, o primeiro-ministro português, António Costa, disse ao presidente moçambicano Filipe Nyusi, que Portugal "tem todo o interesse" em receber o gás natural do país no Porto de Sines, o que

iria ajudar a resolver a crise energética na Europa.

Questionado sobre o gasoduto entre a Península Ibérica e a Europa através de Espanha e França, António Costa disse ser uma "peça essencial" para abastecer todo o continente, mas, até estar construído, o Porto de Sines pode funcionar como um porto de transbordo de gás natural e, nesse sentido, "o gás moçambicano é muito bem-vindo se escolher o porto de Sines como ponto de entrada na Europa".

Costa lembrou que o Porto de Sines tem "condições únicas" para desempenhar esse

A IDEIA DO GOVERNO PORTUGUÊS É CARREGAR O GÁS, VIA TRANSBORDO, EM NAVIOS MENORES, O QUE FACILITARIA O ACESSO AOS CONGESTIONADOS PORTOS DO CENTRO E NORTE DA EUROPA

papel. "Não está sobrelotado como estão os portos do centro e norte da Europa", afirmou.

Em relação aos portos da Holanda, significa uma economia de quatro dias de viagem - dois de ida e dois de volta. "Poupar quatro dias em cada viagem é aumentar a capacidade de exportação e de fornecimento de gás", sublinhou Costa.

Ao lado de Nyusi, o governante português disse que "o início da exploração de gás natural em Moçambique não podia vir em melhor hora", já que a Europa se prepara para atravessar um inverno duro com a redução do abastecimento russo.

"Temos de aumentar a oferta e Moçambique vai ser um feliz contribuinte para a resolução da crise energética mundial", disse.

## Fátima Alves deixa presidência dos portos de Aveiro e Figueira da Foz

No cargo desde 2019, ela, que é professora, decidiu priorizar a carreira universitária

VANESSA PIMENTEL  
vanessa@portalbenews.com.br

COM A SAÍDA DE FÁTIMA ALVES, AVEIRO E FIGUEIRA DA FOZ JUNTAM-SE A LISBOA E SETÚBAL NA CONDIÇÃO DE PORTOS SEM PRESIDENTE EFETIVO

Fátima Alves não é mais a presidente das administrações dos portos de Aveiro e Figueira da Foz, em Portugal. O anúncio foi feito no último dia 31. Isabel Moura Ramos, membro do conselho de administração dos complexos, assumiu o cargo de forma interina.

Fátima é docente e investigadora do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro e foi nomeada para a presidência dos complexos portuários em abril de 2019, em um mandato com duração de três anos. Ela foi a

primeira mulher a assumir este cargo. Com a proximidade do fim de sua gestão, Fátima chegou a se colocar à disposição para prosseguir na função, mas algum tempo depois decidiu retornar à universidade.

Ela informou ao conselho a sua decisão e o seu prazo "limite" para retornar à Academia, mas a demora para a nomeação de uma nova pessoa para a presidência não permiti-



Fátima Alves é docente e investigadora do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro

tiu que ela esperasse seu sucessor ou sucessora.

Na despedida, Fátima agradeceu, inclusive publicamente, pela oportunidade. Em sua página pessoal na rede

social Facebook, ela escreveu "agradeço a todos os que me acompanharam diariamente nesta imensa tarefa, em tempos tão complexos como gratificantes e que, orgulhosa-

mente, levamos a patamares nunca alcançados".

Com este desfecho, Aveiro e Figueira da Foz juntam-se a Lisboa e Setúbal na condição de portos sem presidente efetivo - estes dois últimos tinham Lídia Sequeira como presidente, mas ela retirou-se em março do ano passado, também após o encerramento do seu mandato. Em Sines, o mandato de José Luís Cacho e seus pares também já terminou, mas ele ainda segue no cargo.

Na prática, portanto, apenas Leixões e Viana do Castelo terão ainda uma administração em pleno exercício de funções, uma vez que Nuno Araújo foi nomeado presidente em Julho de 2020.





### JOÃO EDUARDO AMARAL

Diretor Geral e de Operações da iniciativa Voz dos Oceanos e presidente do Conselho ESG do Fórum Brasil Export  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)



### REBECCA ALONSO NASCIMENTO

Secretária do Conselho ESG do Fórum Brasil Export e Advogada do J Amaral Advogados e da iniciativa Voz dos Oceanos  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

► ESG

## Greenwashing: a prática antagônica ao ESG



Como tudo no ramo dos negócios – e na vida –, não há teoria que se sustente sem a efetiva prática daquilo que se pretende alcançar. Quando tratamos de ESG, são inúmeros os temas sobre os quais podemos aprofundar nossos conhecimentos, e por meio dos quais conseguimos desenvolver e apresentar soluções inovadoras. São diversas, outrossim, as ações que podem ser tomadas nos âmbitos ambiental, social e de governança, na busca de uma sociedade economicamente sustentável.

É com certa frequência, no entanto, que verificamos alguns “desvios” nos caminhos desta jornada – nem sempre intencionais, é verdade –, por parte daqueles que não estão absolutamente comprometidos com as práticas ESG. E é nesse contexto que se insere o que conhecemos por greenwashing – em português, “lavagem verde” –, termo que vem sendo utilizado desde os anos 1980.

Inicialmente recorrendo a uma analogia do cotidiano, sabemos que uma boa capa de um livro não necessariamente guarda expressivo e profundo conteúdo. Eis que o greenwashing a isso em muito se assemelha.

Trata-se de conhecida estratégia, utilizada com o objetivo basilaramente publicitário, a fim de divulgar medidas sustentáveis que – infelizmente –, na prática, não verdadeiramente o são, não se sustentam, ou não possuem a influência e a dimensão anunciadas pela instituição. E tal estratégia pode ser altamente rentável no curto prazo.

É oportuno recordarmos, no entanto, que o atingimento de metas sustentáveis, por meio da adoção de práticas ESG, estão atreladas ao lucro de médio e longo prazo. Podem algumas instituições, portanto, se valer do greenwashing para reverter essa premissa, alcançado públicos de forma não orgânica.

Como já abordamos anteriormente, é sim, de extrema importância – deveras essencial – que as instituições demonstrem publicamente as medidas sustentáveis e as práticas ESG que adotam na condução de seus negócios e de suas atividades.

Tal divulgação precisa, todavia, possuir o devido suporte fático, isto é, espera-se que esteja pautada em ações reais, palpáveis e mensuráveis. O contrário disto, pode-se dizer, pode soar como uma “propaganda enganosa” aos olhos da sociedade como um todo, e, em especial, dos investidores, dos órgãos fiscalizadores e dos consumidores, prejudicando a imagem e a credibilidade da instituição.

Não obstante, é importante pontuar que isso nem sempre ocorre de forma proposital. Pelo contrário, muitas vezes reflete o despreparo de alguns instituições na gestão do tema ESG, seja por desorganização institucional, pela falta de bons e estruturados processos de governança, ou por, simplesmente, não fazer o ESG parte da cultura daquela organização.

É certo que as práticas ESG abrangem uma complexidade de medidas, que vão desde o controle de emissão de carbono, a políticas de inclusão de minorias em um determinado setor, 4por exemplo. Em razão deste largo arcabouço temático, de certa forma, é demasiado simples que uma instituição se confira o selo “Somos ESG”.

Ocorre que isto não é nada saudável – correto, ou sequer legal – quando pautado pela divulgação de informações infladas, inverídicas, ou de relevância insignificante para a sustentabilidade. De nada adianta, pois, um relatório de sustentabilidade teoricamente bem elaborado, mas sem qualquer base e fundamento em ações e indicadores reais.

Frisamos: ainda que não sejam as mais robustas em termos numéricos, o que importante é a qualidade das informações divulgadas.

E, ademais, fica o importante alerta: sem sombra de dúvidas, cedo ou tarde, o greenwashing é percebido. Os consumidores, especialmente no mundo das mídias sociais, são contudentes nas cobranças quanto à coerência entre propósito e produto/ atividade. As investigações de órgãos fiscalizadores e da mídia são cada vez mais assíduas. Os investidores, analistas financeiros e gestores de fundos estão atentos como nunca ao assunto.

Nesse sentido, reforçamos: as empresas, e demais organizações, precisam ter em mente a importância no estabelecimento de processos de governança voltados para o tema ESG, além de incentivarem o engajamento dos acionistas e dos administradores para com as metas e o desenvolvimento de planos estratégicos focados em sustentabilidade.

Para além disso, o foco deve se dar principalmente na transparência das informações, que devem ser coerentes, reais e mensuráveis. Aconselha-se sempre o compartilhamento do maior número possível de dados, mas desde que sejam confiáveis e que se sustentem faticamente.

INICIALMENTE RECORRENDO A UMA ANALOGIA DO COTIDIANO, SABEMOS QUE UMA BOA CAPA DE UM LIVRO NÃO NECESSARIAMENTE GUARDA EXPRESSIVO E PROFUNDO CONTEÚDO. EIS QUE O GREENWASHING A ISSO EM MUITO SE ASSEMELHA. TRATA-SE DE CONHECIDA ESTRATÉGIA, UTILIZADA COM O OBJETIVO BASILARMENTE PUBLICITÁRIO, A FIM DE DIVULGAR MEDIDAS SUSTENTÁVEIS QUE – INFELIZMENTE –, NA PRÁTICA, NÃO VERDADEIRAMENTE O SÃO, NÃO SE SUSTENTAM.



IVANI CARDOSO  
ivani@portalbenews.com.br



“  
O destino é Deus  
viajando escondido”

QUANDO EU OUVI ESSA FRASE DITA POR UMA SENHORA SIMPLES PARA O PROTAGONISTA SEYDOU TALL (O EXCELENTE OMAR SY) NO FILME “JORNADA DA VIDA”, EU ANOTEI NA HORA. É UM FILME SENSÍVEL QUE MOSTRA UM GAROTINHO SENEGALÊS APAIXONADO POR LIVROS E SUA VIAGEM PARA CONHECER O ESCRITOR QUE IDOLATRA. ENCONTROS E REENCONTROS, COMO A VIDA. QUANTAS VEZES DEIXAMOS PASSAR A MÃO DE DEUS IGNORANDO INTUIÇÕES E SITUAÇÕES QUE APARECEM DO NADA EM NOSSO CAMINHO? POR MEDO DE MUDAR O RUMO, OLHAMOS DE SOSLAIO O DESVIO E VOLTAMOS PARA A ZONA ADESTRADA DO CONFORTO, PERDENDO – TALVEZ PARA SEMPRE – A OPORTUNIDADE DE CONSTRUIR UM ENREDO MAIS APURADO.

## PASSEIO

## Caminhos do mar para as crianças

Divulgação



Os pequenos também têm a chance de uma programação especial para celebrar o bicentenário da Independência do Brasil. O **Parque Caminhos do Mar** organiza até o dia 25 de setembro passeios especiais com muita diversão e natureza, para que as crianças aprendam de um jeito lúdico a história do nosso país. Entre as atividades, casa ao tesouro para ajudar D. Pedro I a achar o mapa para subir a Calçada do Lorena e dar o grito da Independência. E tem também pintura de imagens da flora e da fauna, plantio de mudas nativas, contação de histórias, espetáculos musicais e encenação de 7 de setembro.

**Serviço**

Passeio: Caminhos do Mar - Programação Especial Bicentenário da Independência do Brasil  
Recomendado: Todas as idades  
Quando: de 13/08 a 25/09 nas quartas, quintas, sextas, sábados e domingos.  
Horários: 8h às 17h  
Preços: a partir de R\$ 5,00 na primeira quarta-feira do mês. Demais dias, a partir de R\$ 20,00  
Onde: Estrada Caminhos do Mar - Estrada Caminho do Mar, Km 42, Alto da Serra - São Bernardo do Campo (SP)  
Telefone: (11) 97279-5616

## FOCO

## Olha quem aparece lá de Porto Velho!

Quando os participantes chegarem para o Norte Export (12 e 13 de setembro) certamente já serão recebidos em Porto Velho pela simpática e sorridente **Elissandra Brasil**, Diretora Administrativa e Financeira da Sociedade de Portos e Hidrovias de Rondônia.

Ela nasceu em Porto Velho, filha de piauiense com amazonense, de quem herdou o sangue forte com característica do povo nordestino trabalhador e a vontade de desbravar novos horizontes.

Porto Velho é a capital rondoniense e se localiza na parte oeste da Região Norte do Brasil, na área abrangida pela Amazônia Ocidental no Planalto Sul-Amazônico. O Rio Madeira é o principal rio que banha o município, vindo do sul da Bolívia.

A Sociedade de Portos e Hidrovias é uma empresa pública de direito privado, que por enquanto está focando esforços em administrar o porto organizado. “A ideia da diretoria é organizar o porto para que ele consiga fazer o seu trabalho como catalizador de agronegócio em outros portos da nossa região”, ela diz.

A empresa passa por alterações na parte de infraestrutura e de logística, e Elissandra acredita que a publicação do PDZ em breve no Diário Oficial trará maiores oportunidades: “Será possível preparar o porto para receber novos investimentos e ter estabilidade para ampliar os negócios”.

Atuar na Hidrovias é mais um desafio na vida movimentada de Elissandra. Fonoaudióloga pela Faculdades Integradas Aparício Carvalho, tem formação em Equoterapia Associação Nacional de Equoterapia e pós-graduação em Gestão Pública.

Ingressou no serviço público em 1994 como auxiliar de nutrição do Hospital de Base, passou pelo RH e ainda ficou por 12 anos como secretária de Clínica Médica e concluiu o curso técnico de Enfermagem.

“Ao todo foram 20 anos no Hospital de Base. Nesse meio tempo prestei o Enem, ganhei uma bolsa para Fonoaudiologia em 2015 e fui trabalhar em uma clínica com crianças especiais”, ela conta. Entre 2015 e 2019 mudou para o Núcleo de Cálculos da Controladoria Geral do Estado de Rondônia”.

Chamada para trabalhar no porto, veio sem muito conhecimento do setor, mas trouxe uma enorme vontade de aprender: “Foi um desafio, uma área do universo masculino que até gerou um estranhamento inicial. Quando eu cheguei, a Sociedade de Portos passava por uma situação financeira complicada, com fornecedores em atraso e muitos gargalos. Estudei, inclusive legislação portuária para fazer minha parte da melhor maneira”.

Superando as dificuldades e com o apoio da diretoria empenhada em tornar a empresa viável, os resultados foram surgindo. O melhor retorno foi o reconhecimento do Ministério da Infraestrutura: “Ficamos em primeiro lugar no GAP – Gestão da Autoridade Portuária e isso me deixou muito feliz

Divulgação



como servidora pública. É gratificante quando você consegue sair da sua formação e atuar bem em outra área”.

Receber elogios e a confiança da diretoria são fundamentais para ela: “Quando você trata a coisa pública com ética, transparência e responsabilidade você deixa o seu legado, experiência que aprendi na Controladoria”.

Elissandra está muito entusiasmada com o Fórum Norte Export: “É uma honra receber e ser a sede de um grande evento como esse, que pode proporcionar a vinda de mais empresários para Rondônia e não só para Porto Velho. Nosso Estado é rico em agronegócios e minério, é um estado pujante na produção de soja e milho. O Norte Export vai dar mais visibilidade para nós”.

Além da visita técnica à zona portuária, a diretora acredita que há outras atrações para quem se interessar: “Temos o vale das cachoeiras, o centro histórico, a estrada de ferro que conta a nossa história e o início da Cidade, passeios de canoagem e outras atividades voltadas à natureza”.

A vida dessa ariana cheia de energia é sempre agitada. Acorda 4h30 da manhã para praticar Crossfit, passa a maior parte do dia no porto, encontra tempo para nadar e está sempre atenta à família. Casada com Gilmar, é mãe de Alexandra (que mora em Portugal), Rita de Cássia e Vinícius e tem três netos que moram perto e que ela tenta ver todos os dias.

A preocupação maior é com Vinícius, 19 anos, que é autista. E foi justamente quando fazia Fonoaudiologia e ele era pequeno, que ela desconfiou ao estudar algumas características do autismo que o atraso na fala do filho poderia estar associado a essa questão. “Fui procurar uma segunda opinião e o neurologista fechou o diagnóstico. Ele estava com seis anos, fez todos os tratamentos indicados, mas algumas situações já estavam consolidadas. Vinícius tem uma deficiência cognitiva moderada, mas posso dizer que leva uma vida quase normal”.

Parar não é mesmo com ela. Já vai começar o curso de Ciências Econômicas, ainda sonha se formar em Direito. Bem-humorada e apaixonada pela terra em que nasceu, dá uma lição bonita: “Quem tem que cuidar somos nós mesmos, dentro dos espaços que ocupamos, pensando no melhor para seu município, para seu estado, para seu país. É o legado de trabalho que você pode deixar, lutando pelo que é certo”.

## MERGULHO

## Um mundo em que todos ganham juntos

Cooperar, compartilhar são termos que devem fazer parte do dia a dia de todos, mas nem sempre é assim.

**Fábio Otuzi Brotto** fez Educação Física, Psicologia e Mestrado em Jogos Cooperativos e descobriu a combinação entre as Ciências do Movimento e as Artes do Relacionamento. Ele é coordenador do livro "Pedagogia da Cooperação – Por um mundo onde todas as pessoas possam VenSer" (Ed. Bambual), e nessa entrevista exclusiva mostra a importância de criar ambientes colaborativos em todos os espaços, conciliando produtividade e felicidade.

**Como podemos definir a Pedagogia da Cooperação?**

É uma abordagem que cria e desenvolve ambientes e relacionamentos de união para solucionar problemas, transformar conflitos, realizar metas e objetivos, alcançar propósitos, conciliando produtividade com felicidade em empresas, escolas, comunidades, ONGs, governos e nas próprias relações sociais e familiares.

**Por que é necessária?**

Nesse momento e daqui para a frente, diante de tantas questões complexas e imprevisíveis, nada mais apropriado do que a Pedagogia da Cooperação para nos ajudar a encarar e superar desafios, além de criar soluções para que todos possam ganhar juntos, ninguém precisa perder. Isso deve e pode acontecer em diversos ambientes e espaços.

**Onde pode ser desenvolvida?**

Ela deve estar presente em todos os níveis do ensino, no mundo do trabalho, nas organizações públicas e privadas, onde existe a necessidade de uma atuação solidária, empática, não violenta e eficaz para produzir muito bem o que precisa ser realizado e promover a melhoria contínua da qualidade das relações.

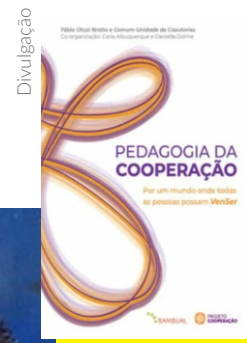
**E nas empresas, onde há tanta competição?**

Níveis de competição cada vez mais altos nem sempre levam ao sucesso empresarial. Estudos atualizados mostram que é necessário desenvolver índices de competência e cooperatividade cada vez mais refinados para prestar um serviço melhor ao bem comum. Para uma pessoa, uma equipe, uma organização ou uma nação ter sucesso, não é necessário impedir que os demais sejam competentes também. É como peças de um quebra-cabeças, diferentes e imprescindíveis no encaixe adequado para que o jogo se complete, sem uma concorrência artificial.

**O que muda com a Pedagogia da Cooperação?**

Há mudança na visão e na ação. Quando utilizamos a lente da cooperação, enxergamos as situações de outra forma. Veja o caso da produção de alimentos: sabemos que temos a capacidade instalada de nutrir toda população, só que por dia morrem de fome milhares de pessoas. Olhando pela lente da escassez, da concorrência, da competição, continuamos perpetuando o ciclo de escassez, com uma visão individualista. Se percebemos que há o suficiente para todos e que não vai faltar, ativamos um novo

Divulgação

**Como desenvolver uma cultura mais colaborativa na sociedade?**

Felizmente no mundo inteiro estão surgindo abordagens intencionalmente dirigidas a promover essa cultura em todos os lugares, a partir do conceito que nasceu no Brasil em 2002 como desdobramento de um conjunto de experiências e observações feitas ao longo dos últimos 30 anos. É uma síntese reunindo outras metodologias para gerar soluções benéficas.

**Como desenvolver o melhor de cada um?**

Existem quatro pré-requisitos para a colaboração poder existir e se sustentar durante a jornada, são as quatro virtudes que nos ajudam a dar pequenos passos: desapego, integridade, plena presença e abertura para compartilhar. Se continuarmos apegados ao que somos e o que temos não existe a colaboração, ela não se desenvolve sem a troca.

**Quem pode coordenar essa nova visão?**

O serviço que estamos colocando no mundo é para que todos possam utilizá-lo, e para isso nosso trabalho inclui a formação das pessoas que querem se especializar. Por isso temos nossas pós-graduações em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, inclusive para quem quer preparar pessoas dentro de suas organizações. Em São Paulo começará uma nova turma em outubro, mas temos outros cursos mais enxutos.

**Como desenvolver o melhor de cada um nas empresas?**

Com a cooperação há o aumento da qualidade das relações interpessoais, com um clima mais saudável, sustentável e produtivo. O papel das lideranças é fundamental nesse processo. A liderança deve ser facilitadora desse cuidado. A cultura da cooperação não é uma ameaça, mas uma base expandida para que o desenvolvimento corporativo e organizacional possa se dar a partir do suporte que essa liderança pode oferecer.

Para saber mais: [www.projetocooperacao.com.br](http://www.projetocooperacao.com.br)

## BE+

Divulgação



- Em tempo de bicentenário da Independência, muito bom acompanhar a reinauguração do Museu do Ipiranga. O público em geral poderá visitar o museu a partir do dia 8. Outra excelente notícia: quatro anos após a tragédia do incêndio, o Museu Nacional inaugura a fachada e a recuperação do jardim. É a história que volta.

- Novo estudo conduzido por pesquisadores do Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos, publicado na revista científica Annals of Internal Medicine mostra que o consumo de duas xícaras de chá preto por dia foi relacionado a uma redução de 13% na taxa de mortalidade.

- Parabéns a Santos, Bertioga, Guarujá, Praia Grande e Itanhaém que conquistaram o selo "Município Verde Azul", do Governo do Estado. Com 90,35 pontos, Santos ficou em 17º lugar - sua melhor colocação da história no ranking ambiental do Programa Município Verde Azul.

- Ministério da Economia divulgou essa semana que o Brasil e os Estados Unidos reafirmaram, em comunicado conjunto, o compromisso em prevenir e em reduzir as barreiras não tarifárias no comércio bilateral.

- Em entrevista para O Globo, Patrick Bergstedt, vice-presidente da área de vacinas da Moderna, defendeu a importância de existirem imunizantes adaptados para novas variantes. Falou sobre o desenvolvimento de fármacos bivalentes, com proteção de mais vírus. 'No futuro, uma só dose vai proteger contra a covid e a gripe', informou.

## BE-

- Solidão pode não ser uma boa companheira. Matéria do New York Times, divulgada na Revista Gama, diz que os efeitos da solidão podem ser comparados aos do tabagismo. Como mostram outros estudos anteriores, bons relacionamentos sociais e familiares são essenciais à saúde mental.

- Ana Amélia Camarano, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, em entrevista recente em O Globo afirmou que a pandemia fez o Brasil envelhecer uma década mais cedo. Com mortes precoces e menos nascimentos, população vai começar a encolher no fim de 2020, ampliando o desafio de superar desigualdade e atraso escolar.

- Se você perdeu o incentivo para doar, que foi muito alimentado durante a pandemia, reaja: levantamento da CUFA (Central Única das Favelas) confirmou que as doações caíram 80% em cinco mil favelas em relação a 2020.

## VISUAIS

## Mostra em Salvador

'O Universo da Mobgrafia' é a exposição do fotógrafo baiano Roberto Faria no Espaço Cultural Salvador, no Centro. São 150 fotografias feitas com dispositivos móveis, entre 2019 e 2022, recortes do cotidiano em linguagem clara e simples. O que diferencia a Mobgrafia da fotografia tradicional é o fato de que a captura da imagem, edição e compartilhamento ocorrem no mesmo equipamento. Roberto Faria publicou trabalhos em veículos como National Geographic, Horizonte Geográfico, Fotografe Melhor, Mar & Mar, Náutica, Velejar, Fotografos, Viagem & Turismo e nos jornais A Tarde, Correio, Gazeta Mercantil e Tribuna da Bahia.

**Serviço**

Acesso: Grátis

Visitação: Até 20 de novembro

Horário: De terça a domingo, das 9h às 18h. "O universo da mobgrafia" terá texto de apresentação da cantora de Santo Amaro

Local: Caixa Cultural Salvador

Rua Carlos Gomes, 57 - Centro - Salvador (BA) Tel. (71) 3421-4200